



Câmara Municipal de NISA

Data:	25/10/2017
Serviço:	DSC SCT
Processo:	2.1.5
Centro Custos:	
Para:	

## INFORMAÇÃO/PROPOSTA Nº 27 2017

### PARECER

De acordo com a designação da Direção Geral do Património Cultural "consideram-se de interesse municipal os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um município".

Analisando a proposta apresentada e o interesse manifestado pelo detentor do imóvel considera-se ser importante a abertura do processo de classificação para que assim seja preservado e valorizado o património local.

À consideração superior

2017-08-01  
3-1-

### DESPACHO

Para a informação a vere, concordo  
com o propósito pelo que submete-se  
ao Executivo Municipal e deliberar  
2 de set 2017  
[Assinatura]

Assunto: Capela da misericórdia de Arez - Proposta para abertura do processo de classificação como Imóvel de Interesse Municipal..

Dando resposta á solicitação vinda da Santa Casa da Misericórdia de Arez, no sentido da Câmara Municipal avançar com o processo de classificação da Capela da Misericórdia, como Imóvel de Interesse Municipal (art.º 57, do Dec. Lei 309/2009) e enviar o mesmo à Direcção Regional de Cultura, para ser colocado à consideração da DGPC, conforme previsto no nº2 do artigo 94, da lei 107/2001 de 8 de Setembro.

A Capela da Misericórdia de Arez, é um monumento datado dos finais do século XVI, início do séc. XVII, que sofreu algumas intervenções ao longo do tempo mas que, ainda assim, mantém alguns apontamentos muito interessantes.

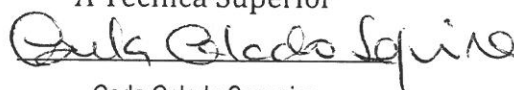
O pórtico principal em granito, datará da primitiva capela, e depois de uma campanha de restauro levada a cabo por uma equipa de técnicos especializados, contratada pela Santa Casa da Misericórdia, foram postos a descobertas pinturas murais, datadas (1602) e um conjunto de esgrafitos muito interessantes.

Assim, penso que será de todo o interesse que a Capela seja classificada, também como uma forma de preservação e valorização da mesma, aliás a Santa Casa da Misericórdia tem-

se mostrado muito interessada em velar pelo seu património, quer pela intervenção que levou a cabo, quer pela vontade que que manifestou em candidatar a preservação/conservação do património da Capela ao Alentejo 2020 - Programa Operacional Regional do Alentejo .

Á Consideração Superior

A Técnica Superior




Carla Calado Sequeira



**CÂMARA MUNICIPAL DE NISA**

PRESENTE EM REUNIÃO DE 15/02/2017

APROVADO POR UNANIM. O PROPOSTO.

(DELIBERAÇÃO N.º 44/2017) 

SSC/9 CT  
2.1.5  
GAP

**De:** Misericórdia Arez <misericordia.arez@gmail.com>  
**Enviado:** sexta-feira, 8 de Julho de 2016 20:02  
**Para:** GAP  
**Assunto:** Pedido de classificação da Capela da Misericórdia de Arez como património de interesse municipal, em Arez.  
**Anexos:** auto de vistoria.pdf; Parecer Professor Joaquim Caetano.pdf; Pedido de património de interesse municipal.docx

Exma. Senhora

Presidente da Câmara Municipal

de Nisa

Vimos por este meio solicitar a V. Exa. que a capela da Misericórdia de Arez seja classificada de interesse municipal, uma vez que esta é uma competência atribuída aos municípios.

Anexamos ofício e documentação que melhor podem permitir avaliar o pedido apresentado, que não pretendem excluir outros estudos que seja necessário concretizar, mas sim facultar desde já alguma informação de suporte relativa ao assunto.

Com os melhores cumprimentos e consideração,  
Pela Mesa Administrativa,

Maria José S. M. M. Mandeiro  
(Misericórdia de Arez, Provedora)

[misericordia.arez@gmail.com](mailto:misericordia.arez@gmail.com)  
tlm (+351) 967 488 548  
<https://www.facebook.com/misericordia.dearez>  
<http://www.santacasadamisericordia-de-arez.com/>

*Aviso de Confidencialidade: Este e-mail e quaisquer documentos anexos com ele transmitidos são confidenciais podendo conter informação privilegiada e destinam-se ao conhecimento e uso exclusivo da pessoa ou entidade a quem são dirigidos, não podendo o conteúdo dos mesmos ser alterado ou divulgado para outros fins.*



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AREZ  
RUA ALEXANDRE HERCULANO, Nº 68  
6050-201 AREZ  
TEL - 245 748 151  
NIPC – 501 426 531

[misericordia.arez@gmail.com](mailto:misericordia.arez@gmail.com) (Mesa Administrativa)  
[misericordia.arez@hotmail.com](mailto:misericordia.arez@hotmail.com) (Instituição)

- FUNDADA EM 1517
- INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
- IPSS INSCRITA NA DIREÇÃO GERAL DA SEGURANÇA SOCIAL SOB O Nº 60/85

Sua referência      Sua Comunicação de      Nossa referência:49      Data:08/07/2016

**ASSUNTO: Pedido de classificação da Capela da Misericórdia de Arez como património de interesse municipal, em Arez.**

Exma. Senhora  
Presidente da Câmara Municipal  
de Nisa

Vimos por este meio solicitar a V. Exa. que a capela da Misericórdia de Arez seja classificada de interesse municipal, uma vez que esta é uma competência atribuída aos municípios.

A Santa Casa da Misericórdia de Arez é proprietária da denominada Capela da Misericórdia em Arez, templo renascentista, que data do séc. XVI. Foi originalmente Capela do Espírito Santo mas com a fundação da Misericórdia sofreu uma intervenção que se prolongou até ao séc. XVII<sup>1</sup>.

A Santa Casa da Misericórdia de Arez<sup>2</sup> é proprietária da denominada Capela da Misericórdia em Arez, pequeno templo renascentista, que data do séc. XVI. Foi originalmente Capela do Espírito Santo e com a fundação da Misericórdia sofreu uma intervenção que se prolongou até ao séc. XVII<sup>3</sup>.

Mencionam-se de seguida alguns dados que permitirão avaliar melhor o pedido agora apresentado:

---

<sup>1</sup> LEITÃO, Ana Santos Leitão. *Arez - da Idade Média à Idade Moderna*, Edições Colibri, Lisboa, 2013.

<sup>2</sup> Arez, Nisa, Portalegre.

<sup>3</sup> LEITÃO, Ana Santos Leitão. *Arez - da Idade Média à Idade Moderna*, Edições Colibri, Lisboa, 2013.

Em artigo publicado no jornal “Voz das Misericórdias” (2011)<sup>4</sup>, a propósito de obras de recuperação levadas a cabo há poucos anos, que consideramos fundamental para conhecer a intervenção já levada a cabo na Capela, pode ler-se que

*“Em Setembro de 2009 no I Encontro Internacional de Investigadores de História Moderna surgiu o primeiro contacto para a salvaguarda da Igreja da Misericórdia de Arez. Ponto comum entre a comunicação de Joana Pinho sobre a Arquitectura das Misericórdias quinhentistas e a tese de mestrado de Ana Leitão, estudo monográfico de Arez.*

*Desta dinâmica resulta a redacção deste texto como relato de boas práticas e forma de sensibilização para a preservação e valorização do património cultural das Misericórdias.*

*Destacando atitudes fundamentais na intervenção em património cultural: a interdisciplinaridade que assegura uma intervenção coerente, o diálogo entre técnicos e dono de obra, o envolvimento e participação da comunidade; um conhecimento académico credível que servirá de base às decisões e opções da intervenção.”*

Mais à frente pode ler-se que

*“Nos inícios de 2010, as duas investigadoras<sup>5</sup> e Patrícia Monteiro, que desenvolve tese de doutoramento sobre pintura mural do Alto Alentejo, realizaram uma visita ao edifício. A investigação resultante de trabalhos académicos produz conhecimento, em si mesmo de inegável valor, mas que ganha nova valia ao reverter para um caso concreto, torna-se conhecimento aplicado e com impacto na comunidade.*

*A nível técnico foram também contactadas a Direcção Regional da Cultura do Alentejo e o Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas<sup>6</sup>.*

*Em Junho de 2011 realizou-se nova visita ao edifício com alunos do Curso de Especialização Tecnológica em Conservação e Restauro do Instituto de Artes e Ofícios da FRESS<sup>7</sup> e o professor Joaquim Caetano<sup>8</sup> que, além de ter constituído motivo de estudo, teve como objectivo delinear uma estratégia para a conservação das pinturas murais existentes na igreja.*

*(...) Fez-se uma sondagem na parede fundeira da capela-mor onde se detectou pintura decorativa simulando silhares de azulejo enxaquetado do séc. XVII.<sup>9</sup>*

*O diálogo estabelecido entre promotores da obra, técnicos de conservação e restauro e historiadores da arte evidencia os bons resultados que procedimentos deste tipo proporcionam, devendo servir como exemplo a outras intervenções.*

---

<sup>4</sup> LEITÃO, Ana Santos, PINHO, Joana Balsa de, CAETANO, Joaquim e MONTEIRO Patrícia, consultado a 31/03/2015 em <http://jornaldenisa.blogspot.pt/2012/01/arez-valorizacao-do-patrimonio-da.html>)

<sup>5</sup> Joana Pinho e Ana Leitão mencionadas no início do artigo que agora se cita.

<sup>6</sup> Viria a dar origem a uma visita à Capela onde esteve presente o Dr. Mariano Cabaço, dirige o Departamento do Património Cultural.

<sup>7</sup> Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

<sup>8</sup> Relatório anexo.

<sup>9</sup> Datada de 1602. Sublinhado nosso.

(...) Após este processo, no verão de 2011, iniciou-se a intervenção nos telhados, rebocos e pavimentos que estará concluída no início de 2012 e definiram-se projectos futuros para o património cultural da Misericórdia de Arez: novas sondagens na capela-mor e a instalação do recuperado arquivo histórico da Misericórdia numa das dependências do edifício<sup>10</sup>.

Seguindo Leitão (2013)<sup>11</sup> - cuja obra dará suporte a este ofício, na continuidade do texto, sempre que forem mencionados pormenores históricos ou referências de ordem técnica, ou artística<sup>12</sup>, - do

*“ património móvel e integrado destacam-se o retábulo-mor, a escultura da Santíssima Trindade e as pinturas murais. As da nave, duas campanhas principais, representam retábulos fingidos, seguindo modelos de retabulística nacional em madeira entalhada. Da primeira campanha fazem parte os retábulos com frontão contracurvado e colunas com capitéis coríntios, de finais do séc. XVIII. Já os retábulos de perfil neo-clássico, com frontões triangulares e emblemas marianos, pertencerão a uma campanha mais recente, talvez do séc. XIX.*

(...) No altar-mor existe um retábulo integrado (pintura e escultura) de talha dourada, (...) A Capela da Misericórdia, retomando Leitão (2013), que menciona como fonte as *Memórias Paroquiais de Arez*,<sup>13</sup> tem 3 altares: “ o principal tem a imagem do Espírito Santo, e o da parte do Evangelho tem a imagem do glorioso Santo Amaro e o da parte da Epístola tem a imagem do Senhor Crucificado.”

Existe também imagem de Santa Isabel colocada no altar-mor, bem como pinturas em tela, cruxifixos e outras pequenas esculturas em madeira.

Tendo em vista o Protocolo celebrado entre a UMP e a Secretaria de Estado da Cultura, a 30 de novembro de 2013, foi solicitado um parecer técnico à Direcção Regional de Cultura<sup>14</sup> a fim de se propor uma intervenção técnica e científica adequada, tendo em vista a salvaguarda e preservação deste património religioso que garanta não só a continuação da designação de património mas assegure que o mesmo garanta condições de divulgação no presente e de transmissão digna às gerações futuras.

O mesmo consubstancia, ainda, a identidade de uma localidade, onde outro, para além deste, não abunda.

Daí a necessidade do mesmo ser divulgado, para além de recuperado e preservado. Aderimos, assim, ao Projeto Viver Património, da União das Misericórdias Portuguesas – UMP.

---

<sup>10</sup> Sublinhado nosso.

<sup>11</sup> Licenciada em História pela Universidade de Lisboa, Mestre em História Regional e Local pela mesma faculdade. Bolseira da FCT. Doutoranda do PIUDH - Programa Interuniversitário Doutoramento em História (FL/ICS UL; UCP; UE e ISCTE). Investigadora Associada do Grupo de Investigação Modelos Identitários do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Membro da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais.

<sup>12</sup> Por ser uma investigação que, do nosso conhecimento, sintetiza informação referente à Capela da Misericórdia, com garantia de rigor, no âmbito de um estudo monográfico sobre Arez, publicada numa obra prefaciada pelo Diretor do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Hermenegildo Fernandes), nota 1.

<sup>13</sup> Memórias Paroquiais de Arez, IANT/TT

<sup>14</sup> 31/03/2015



Do pedido apresentado à DRCALENTEJO, já mencionado, resultou o auto de vistoria anexo, com data de 18/11/2015.

Na sequência do ato de vistoria mencionado a Capela foi alvo de visitas técnicas para elaboração de orçamentos com vista à recuperação/conservação do seu património móvel e integrado, dando cumprimento ao recomendado: *que sejam de responsabilidade de conservador-restaurador com experiência específica em cada tipo de trabalho.*

A preservação/conservação do património da Capela será alvo da candidatura **ALENTEJO 2020 - Programa Operacional Regional do Alentejo - PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL** é: [AVISO ALT20-14-2016-11](#).

Certos de que o leque de peritos ouvidos sobre a Capela, bem como a qualidade técnica das empresas de conservadores-restauradores que apresentaram orçamentos (a DRCALENTEJO acompanhará também a selecção das empresas), garantem que a intervenção a levar a cabo assegura a qualidade e respeito que a História e a salvaguarda do património próprio, local e concelhio merecem, vimos pois reforçar o pedido apresentado no início deste ofício, ou seja, que V. Exa. se digne considerar a Capela da Misericórdia de Arez como digna de fazer parte do património de interesse municipal, enquanto responsável máxima do município de Nisa.

Com os melhores cumprimentos e consideração,

Pela Mesa Administrativa,

Maria José S. M. M. Mandeiro

*(Misericórdia de Arez, Provedora)*

[misericordia.arez@gmail.com](mailto:misericordia.arez@gmail.com)

tlm (+351) 967 488 548

<https://www.facebook.com/misericordia.dearez>

<http://www.santacasadamisericordia-de-arez.com/>

Arez, 8 de julho de 2016

## A Igreja da Misericórdia de Arez

A Misericórdia de Arez foi fundada em 1592, instalando-se numa pequena capela dedicada ao Espírito Santo cuja reconstrução terá decorrido durante o final da centúria, inícios da seguinte<sup>1</sup>. De acordo com um alvará da Chancelaria de D. Filipe I datado de 28 de Novembro desse mesmo ano, a Misericórdia “*novamente instituída*” podia utilizar o mesmo compromisso da Misericórdia de Lisboa<sup>2</sup>.

Da primitiva datará o pórtico principal, em granito, com as duas carrancas de perfil maneirista a ladearem o busto de um rei, provável representação do antagonismo entre o Bem e o Mal. Ainda da mesma fase serão as decorações de esgrafito que se encontram junto à simalha da capela-mor e as pinturas murais fingindo azulejos enxaquetados, estando estas datadas de 1602.

Em 1610 o edifício continuaria em obras. Um alvará de D. Filipe II, de 27 de Março, autoriza os oficiais da Câmara de Arez para que arrendassem por 10.000 reis e durante um período de cinco anos as “*ervagens*” do concelho, verba que deveria ser canalizada para as obras do edifício da Misericórdia<sup>3</sup>.

Em finais do século XVIII ou inícios do XIX o edifício sofreu uma nova intervenção de que datarão os retábulos fingidos pintados no arco triunfal. Ainda a propósito destas pinturas temos registo documental pelo menos de uma das intervenções a que foram sujeitas e que consistiram, essencialmente, no repinte do conjunto pré-existente. Na verdade, e de acordo com a Acta da Misericórdia de 16 de Setembro de 1928, a igreja estava bastante arruinada, tendo a Mesa então em funções conseguido aprovar orçamento para dar seguimento às obras necessárias. Assim sendo, foram chamados Francisco Marques Basso, pintor de Montalvão e Miguel da Silva, pedreiro morador em Arez “[...] *que sendo os dois associados para executarem os trabalhos com toda a precisão e esmero* [...]”<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> LEITÃO, Ana Santos, PINHO, Joana Balsa, CAETANO, Joaquim e MONTEIRO, Patrícia, “Valorização do Património da Misericórdia de Arez” in MOREIRA, Paulo (dir.) *Voz das Misericórdias*, XXVII, Dezembro de 2011, p. 23.

<sup>2</sup> PAIVA, José Pedro (coord.), *op. cit.*, 2006, p. 86. Cf. AN.TT., *Chancelaria de D. Filipe I*, Privilégios, liv. 2, fl. 167v.

<sup>3</sup> *Idem*, *op. cit.*, p. 103. Cf. AN.TT., *Chancelaria de D. Filipe II*, Doações, liv. 23, fl. 207v.

<sup>4</sup> A.S.C.M.A., Livros de Actas, Sessão de 16 de Setembro de 1928. Agradeço à minha colega Ana Leitão a cedência desta nota documental.



No decurso das sondagens realizadas em alguns pontos da parede fundeira da capela-mor, foram postos a descoberto vestígios cromáticos avermelhados, parte daquilo que, mais tarde, se percebeu ser uma simulação de silhares de azulejo enxaquetado. As pinturas eram, também, visíveis na zona por detrás do retábulo-mor, embora só depois deste ter sido apeado se tenha conseguido avaliar a sua verdadeira dimensão. Durante os trabalhos de apeamento do retábulo surgiu a data desta campanha pictórica – 1602 – inscrita entre o padrão azulejar (Fig. 1), o que torna este programa como o mais antigo, até ao momento, presente no interior do templo<sup>5</sup>. Associado às pinturas murais foi também descoberto um requintado programa de esgrafito, junto à simalha e contornando toda a capela-mor, apresentando motivos fantásticos zoomórficos e antropomórficos, sendo que a conjugação entre pintura mural e esgrafito não é caso raro no Norte Alentejo.

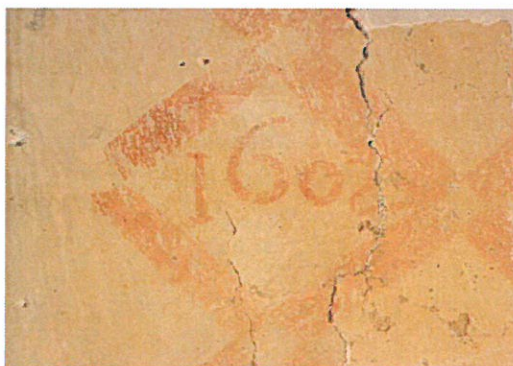


Fig. 1 – Datação da pintura inscrita na composição decorativa.

A capacidade intrínseca à pintura mural para mimetizar outras formas artísticas permitiu-lhe, também, reproduzir padrões azulejares, acompanhando a evolução estilística dos revestimentos cerâmicos portugueses. O fingimento de azulejos enxaquetados da Igreja da Misericórdia de Arez, composto por um traçado diagonal de cor avermelhada, poderá ser um dos exemplares mais antigos ainda existentes na região, seguidos apenas pelos silhares do coro-alto da Igreja do Convento das Servas, em Borba, estes mais tardios e de desenho mais complexo.

Patrícia Alexandra R. Monteiro

(Doutoranda Instituto de História da Arte da FLUL)

---

<sup>5</sup> Ainda em 2011 se dirigiu ao local uma equipa de alunas do Curso de Especialização Tecnológica em Conservação e Restauro do Instituto de Artes e Ofícios da FRESS, sob orientação do Dr. Joaquim Inácio Caetano, para analisar as condições em que se encontravam as pinturas e avaliar da necessidade de uma eventual intervenção. Agradecemos à Dr.<sup>a</sup> Ana Leitão a colaboração prestada na caracterização destas campanhas decorativas.

## A intervenção

A intervenção nas pinturas da capela-mor decorreu entre 12 e 17 de Novembro de 2012<sup>6</sup> e corresponde à primeira fase do projecto de conservação e restauro destas pinturas.

As pinturas, situadas na parede fundeira, encontravam-se cobertas por várias camadas de cal e parcialmente ocultas por um retábulo de talha, adossado à parede na zona central (Fig. 2).



Fig. 2 – Capela-mor antes da intervenção.

Começou-se pela desmontagem e apeamento do retábulo de talha para que houvesse acesso à totalidade da área pintada (Fig. 3).



Fig. 3 – Desmontagem e apeamento do retábulo.

<sup>6</sup> Trabalho executado por Joaquim Caetano e Paula Brás.



A remoção das camadas de cal foi feita mecanicamente com bisturi e pequenos escopros nas zonas onde a cal se encontrava mais dura e mais difícil de remover

Após esta operação fez-se uma limpeza simples, com água, para retirar as poeiras acumuladas (Fig. 4).



Figs. 4 – Limpeza da barra de esgrafito.

Ficou por remover uma pequena área, na zona baixa do lado esquerdo do altar, devido à enorme dureza das camadas de cal sobrepostas. Esta situação é consequência da existência de humidade, quer por infiltração através de algumas fissuras aí existentes, quer ascensional, que provoca a recarbonatação da cal, conferindo-lhe essa grande dureza. A cal será removida numa próxima intervenção com equipamento mecânico eléctrico adequado.

Após esta operação percebemos que, de um modo geral, o reboco se encontra coeso e com boa aderência ao suporte, com excepção da zona baixa à direita do altar devido, provavelmente, à existência de humidade junto ao pavimento e, também, nas zonas adjacentes a algumas fissuras. Existem também algumas pequenas lacunas que não interferem na leitura do conjunto pictórico.

#### A pintura

Trata-se de um conjunto com intenção decorativa, sem qualquer elemento figurativo, constituído por uma imitação de azulejos enxaquetados vermelhos e brancos pintada a fresco, que arranca junto ao pavimento, ladeando o altar, e se prolonga até à abóbada. A zona central não está decorada devido, provavelmente, à existência de um retábulo que ocupava esta zona tendo o conjunto, retábulo e pintura, sido projectados simultaneamente (Fig. 5). Na zona superior da pintura, do lado direito, encontra-se uma

data – 1602 – (Fig. 1) que corresponde à execução da pintura e, provavelmente, também à data de construção da igreja.



Fig. 5 – Parede fundeira da capela-mor após a remoção das camadas de cal.

Deste conjunto decorativo faz também parte um friso esgrafitado que remata o primeiro registo, junto à sanca de arranque da abóbada, executado segundo a técnica clássica do esgrafito - um revestimento ao qual se juntou pigmento preto, caiado, com a passagem do desenho por incisão e remoção dos fundos de modo a criar um contraste preto e branco e uma diferença de planos entre as duas cores – sendo constituído por um padrão que se repete linearmente, de gosto renascentista e bastante erudito nas suas formas (Fig. 6). Este friso e a pintura de imitação foram executados na mesma campanha sendo, portanto, da mesma data.



Fig. 6 – Pormenor da barra de esgrafito

Numa segunda fase da intervenção desenvolver-se-ão todos os trabalhos necessários a uma boa conservação e leitura deste conjunto decorativo.

Joaquim Inácio Caetano  
(Conservador-restaurador)





GOVERNO DE  
PORTUGAL

Direção Regional de Cultura do Alentejo

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

### Auto de Vistoria

*Concordo com a proposta  
Mas se refere que os trabalhos  
a executar no património móvel  
e integrado devem ser da responsabilidade  
do Conservador-Restaurador com experiência  
específica em este tipo de trabalhos (pintura em  
tela, pintura mural, etc).*

*Designa-se o presente Auto à S.C. Misericórdia de Azeitão  
para que participe no processo de concurso como condutor  
antes à*

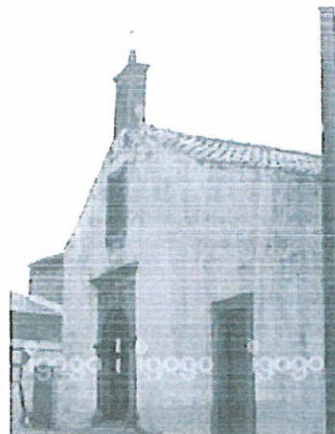
Aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de 2015, e de acordo com protocolo celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesa e a Secretaria de Estado da Cultura, foi solicitado à DRCALENJO apoio técnico, por parte da Santa Casa da Misericórdia de Azeitão. estavam presentes, a signatária, a senhora Provedora Maria José Mandeiro, o Sr. secretário António Albino, a Sr.ª Diretora técnica Tatiana Pires e o psicólogo Eduardo Raimundo.

Conforme despacho superior, informo o seguinte:

A capela da Misericórdia, situada em pleno centro da Vila de Azeitão, não se encontra classificada. A sua construção tem data provável para o ano de 1618. É composta por nave com cobertura em madeira, capela-mor com abóbada de caixotões.

É pretensão da instituição conservar este conjunto de interesse patrimonial, candidatando-se a um programa de financiamento.

Em 2008 foi feita uma visita técnica da DRCALEN, do qual deu origem à informação 410/DRCALEN/2008 de 12-06-2008.



Na referida visita, verificou-se que, a capela foi intervencionada em 2011/2012 a nível de cobertura, coro-alto e as escadas que lhe dão acesso, pavimentos, recuperação da pintura mural da parede fundeira da capela-mor e caiação interior e exterior.

A cobertura o coro-alto e as escadas que lhe dão acesso, segundo informação no local "a recuperação foi fiel tanto quanto possível ao original, em madeira".



*Luís Sáez*



O pavimento de betonilha de cimento foi substituído por mosaico industrial castanho de baixa qualidade, foi-lhes sugerido a substituição por elementos cerâmicos tradicionais.

No que respeita à barra de esgrafito e à pintura mural datada – 1602 da capela-mor, a intervenção foi efetuada pelo Joaquim Caetano – conservador-restaurador e sua equipa, numa primeira fase, que consistiu na remoção das camadas de cal que a revestia.

Está previsto uma segunda fase de intervenção, onde deverão ser desenvolvidos “trabalhos necessários a uma boa conservação e leitura deste conjunto”



Do património móvel fazem parte, várias peças de escultura em madeira e cerâmicas policromadas, telas, pinturas murais que carecem de conservação.



Compreendendo, a necessidade manifestada pela Misericórdia, de obter em tempo útil para a apresentação de candidatura a um possível financiamento, propõe-se que a DRCALENTEJO elabore a memória descritiva de patologias do referido imóvel, a fornecer à Santa Casa da Misericórdia de Arez.

*deyfe...*



**Proposta de metodologia de intervenção:**

Metodologia para intervenção de conservação e restauro dos bens móveis e integrados da Capela da Santa Casa da Misericórdia de Arez

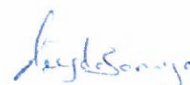
O objetivo da proposta de intervenção de conservação e restauro visa restabelecer a integridade física, histórica e estética dos bens móveis e integrados da Capela da Misericórdia de Arez, devolvendo aos diferentes conjuntos a sua legibilidade, respeitando a sua integridade original, no contexto religioso sem contudo procurar eliminar os testemunhos da passagem do tempo ou alterar os seus materiais originais (Conceito de Autenticidade), os mesmos não devem ser substituídos ou eliminados.

Toda a intervenção deverá ser regida por princípios considerados adequados e esteticamente aceites, ajustados sempre que necessário a cada situação específica, utilizando para tal materiais cujo caráter de estabilidade, reversibilidade e compatibilidade estejam cientificamente comprovados, tanto quanto possível, e respeitando sempre que possível o conceito ético da *Intervenção Mínima*.

O diagnóstico e a proposta de intervenção que se seguem dividem-se pelos diferentes materiais – madeira, pintura a fresco, trabalhos em massa, pintura sobre tela, esgrafitos, e cerâmica.

**1. Bens móveis cujo suporte é de madeira.****1.1 Diagnóstico do estado de conservação.**

De um modo geral, os dezanove bens móveis cujo suporte é de madeira encontram-se em mau estado de conservação, quer a nível estrutural do suporte quer ao nível superficial – douramento e policromia.





Dez das dezassete peças com suporte de madeira

#### 1.1.1 – Proposta de intervenção

##### 1.1.2 Suporte

Em todos os bens de madeira, o suporte aparenta estar coeso, verificando-se, no entanto, zonas com ataque xilófago ativo, distribuído por todo o conjunto, de uma forma generalizada encontram-se elementos decorativos em falta.

##### 1.1.3 Superfície dourada e policromada.

Sujidade e poeiras depositadas por toda a superfície.

Devido aos desequilíbrios de elasticidade entre os estratos (camada de preparação, bolus, douramento e policromia) e o suporte, principalmente causados pelos movimentos da madeira, existe risco de destacamento pontual já com algumas lacunas a nível do suporte, da preparação e do douramento e/ou policromia. As fissuras provocadas pela

movimentação da madeira promovem desagregação do estrato de preparação por exposição dos materiais, bastante sensíveis à humidade, resultando perda de características do ligante, tornando a camada de preparação pulverulenta.

##### 1.1.4 Propõe-se a nível do suporte:

- Limpeza geral do suporte;
- Desinfestação total de carácter curativo e preventivo;



- Consolidação pontual;
- Revisão estrutural: colagens, recolocação de todos os elementos destacados no local original, tratamento de fendas, ligações de elementos em risco de colapso.

#### 1.1.5 A nível da camada dourada e policromada:

- Fixação geral da camada de revestimento dourado e cromático;
- Limpeza de sujidades depositadas e agregadas, antecedida por teste de resistência aos solventes;
- Tonalização de lacunas;
- Aplicação de camada de proteção.

## 2. Pintura a fresco, esgrafito e trabalhos em massa

### 2.1 – Diagnóstico do estado de conservação

A pintura a fresco dos altares laterais, verifica-se pontualmente perda de adesão, que origina lacunas de suporte com perda da forma e volumetria tanto nas pinturas como nos trabalhos em massa, que por sua vez permitem a perda de coesão i.e. pulverulência e desagregação das argamassas por enfraquecimento ou perda de ligante.

A pintura a fresco da capela-mor e o esgrafito foram posta a descoberto em 2012<sup>1</sup>, ocultas por várias camadas de cal, apresentam pontualmente pequenas lacunas e fissuras e uma pequena zona ainda com cal.

### 2.2– Proposta de intervenção

- Remoção da cal;
- Fixação das camadas cromáticas, esta operação só deverá ocorrer quando e onde se revelar necessário;
- Consolidação de argamassas de suporte;
- Remoção de materiais incompatíveis, aplicadas em intervenções anteriores;
- Limpeza;
- Preenchimento de lacunas;

<sup>1</sup> Trabalho executado por Joaquim Caetano e Paula Brás





- Reintegração cromática, deverá ter lugar sempre que tal se revele importante para uma melhor leitura da unidade estética do conjunto e desde que existam evidências que a legitimem. Deverá restringir-se às zonas de lacuna, não devendo sobrepor-se ao revestimento cromático existente.



Pintura a fresco do altar-mor



Pintura afresco dos altares laterais



Pormenor,  
fissura



Altars laterais - pulverulência e desagregação das argamassas



Barra de Esgrafito-  
parede fundeira da  
capela-mor

*da Silva*



### 3. Pintura sobre tela

O conjunto de pinturas sobre tela é formado por 4 telas nas 2 bandeiras processionais e uma pintura sobre tela.

#### 3.1 Diagnóstico do estado de conservação

As pinturas sobre tela, de um modo geral apresentam alterações produzidas pela conjugação de fatores de alteração acompanhados de ausência de manutenção adequada.

A nível do suporte nota-se a perda de planimetria, provocada sobretudo por tensões do sistema de fixação e por reação do tecido aos movimentos de dilatação e retração, fomentados pelas alterações de temperatura e humidade.

Ao nível da camada cromática, a sujidade depositada e a oxidação das camadas de proteção e os repintes alteram significativamente a leitura da obra.

#### 3.2 Proposta de tratamento

- Faceamento e/ou pré-fixação, esta operação só deve ocorrer em situações em que se observe risco perda do material de suporte ou da camada pictórica.
- Desengradamento;
- Limpeza do reverso;
- Estabilização e planificação do suporte;
- Reforço estrutural do suporte;
- Limpeza da camada cromática;
- Preenchimento de lacunas;
- Engradamento;
- Retoque;
- Camada de proteção.
- em paralelo: tratamento da grade / moldura / suporte.



Duas bandeiras processionais



Pintura sobre tela (do retábulo  
desmontado do altar-mor)

#### 4. Escultura em pedra

##### 4.1 Diagnóstico do estado de conservação.

A escultura cujo o suporte é de pedra encontra-se em razoável estado de conservação, quer a nível estrutural do suporte quer ao nível superficial – policromia.

##### 4.1.1 – Proposta de intervenção

##### 4.1.2 Suporte

O suporte aparenta estar coeso.

##### 4.1.3 Superfície policromada.

Sujidade e poeiras depositadas por toda a superfície.

Verifica-se risco de destacamento pontual já com algumas lacunas a nível do suporte,

##### 4.1.4 Propõe-se a nível do suporte:

- Limpeza geral do suporte;
- Consolidação pontual;

##### 4.1.5 A nível da camada policromada:

- Fixação geral da camada cromática;







-Limpeza de sujidades depositadas e agregadas, antecedida por teste de resistência aos solventes;

- Tonalização de lacunas;

#### 6. Princípios e critérios de intervenção.

A intervenção de conservação e restauro deverá ter como preocupação prioritária o respeito pela integridade química, física e histórica do conjunto.

A metodologia a apresentar pelos concorrentes deverá descrever, para cada uma das fases, acima referidas, os métodos de trabalho, a natureza química e designação comercial dos produtos e materiais a utilizar, bem como, e em concordância com a natureza de cada fase, outras indicações que sejam consideradas relevantes. As técnicas e os materiais a utilizar deverão ser escolhidos tendo em consideração os seguintes critérios:

a) compatibilidade com os materiais originais a tratar;

b) estabilidade química e física a médio e longo prazo;

c) reversibilidade;

d) retratibilidade, ou seja, garantia que os materiais/produtos a utilizar não limitam ou impeçam tratamentos futuros.

Sempre que se seja necessário, o Dono de Obra/Coordenação/Fiscalização poderá requerer as especificações técnicas de outros produtos, que não tenham sido considerados na proposta inicial mas que, no decorrer das intervenções, se venham a tornar necessários.

Relativamente às reintegrações cromáticas, estas não deverão nunca modificar o aspeto original do conjunto pictórico nem modificar a sua técnica construtiva, bem como serem facilmente identificáveis e não quebrar a unidade estética.

#### 7. Especificações técnicas

A intervenção deverá ser precedida e acompanhada de registo fotográfico por parte do adjudicatário. O objetivo é o levantamento geral e de pormenores no início, durante e no final das superfícies em tratamento.

Deverão ser entregues ao Dono de Obra e Coordenação, duas cópias da documentação gráfica em suporte digital e em impressão. A meio da intervenção, o adjudicatário deverá entregar um relatório intercalar em formato digital e uma vez concluído o trabalho, um



Direção Regional de Cultura do Alentejo

relatório final em papel e em formato digital, data do e assinado pelo responsável técnico da intervenção.

Neste deve constar:

- a) A identificação da equipa e do cronograma de trabalhos;
- b) A documentação fotográfica (geral e detalhe) do início, durante e após intervenção e a documentação gráfica das operações efetuadas e outras observações que se acharem necessárias;
- c) A descrição detalhada das operações efetuadas com justificação da metodologia e materiais/produtos empregues. As fichas técnicas dos produtos devem constar em anexo;
- d) Plano de manutenção ao conjunto intervencionado.

Recomenda-se que seja pedido à Direção Regional da Cultura do Alentejo apoio na apreciação das propostas apresentadas.

À Consideração Superior

Ângela Barrigó

Conservadora-restauradora

A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

\* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO\*

1.1. Património Arquitectónico ☒ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐

1.2. Designação/Nome: Capela da Misericórdia de Arêz

1.3. Outras Designações: \_\_\_\_\_

1.4. Local/Endereço: Rua João de Deus

Localidade: Arêz Freguesia: União de Freguesias de Arêz e Amieira do Tejo

Concelho: Nisa Distrito: Portalegre

1.5. Código Nacional de Sítio (CNS): \_\_\_\_\_ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Função Original: Culto

2.2. Função Actual: Culto

2.3. Enquadramento: \_\_\_\_\_

2.4. Descrição Geral: \* Capela renascentista, composta por uma só nave com cobertura em madeira, capela -mor com abóbada de caixotões, coro -alto, dois altares laterais. Pinturas murais (datada de 1602) e esgrafitos ao nível da capela-mor e frescos nas capelas - laterais. Exterior simples, com pórtico em granito, com duas carrancas de perfil maneirista.

2.5. Estado de Conservação: Bom

	MB	B	R	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB – Muito Bom; B – Bom; R – Razoável; M – Mau; R – Ruína

2.6. Espólio: O seu espólio ( com necessidade de intervenção de restauro), consiste em duas bandeiras processio-  
nais ( 4 telas) e cerca de 19 bens móveis em madeira.

2.7. Depositário do espólio/materiais: Santa Casa da Misericórdia de Arez

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário)\*

3.1. Proprietário: Santa Casa da misericórdia de Arez

Endereço: Rua Alexandre Herculano, nº 68, 6050-201 Arez

3.2. Artigo Matricial: Artigo 297

4. OBSERVAÇÕES

Uma equipa de resturo, orientada pelo Prof. Joaquim Caetano ( FRESS), levou a cabo uma pequena intervenção(sondagem)  
em 2011. Foram mais tarde intervencionados os telhado,rebocos e pavimento.

4.1. Intervenções previstas: A Santa Casa da Misericórdia prevê realizar novas intervenções , já obteve por parte  
da D.R.C.A , após visita ao local, de um documento com recomendações de boas práticas em termos de conservação.

4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações: Santa casa da Misericórdia de Arez

4.3. Restrições à divulgação da informação: \_\_\_\_\_

5. OUTRAS PROTECÇÕES (caso existam)

5.1. Classificação \_\_\_\_\_

5.2. ZEP \_\_\_\_\_

5.3. Instrumentos de gestão territorial (Dec-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado e republicado pelo Dec-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro)



## 6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1. Época(s) construtiva(s): Monumento datado do século XVI, sofreu uma campanha de obras que se prolongou pelo século XVII. Nova intervenção nos séculos XVIII e XIX. Em 1928 estava muito arruinada, sofreu nova intervenção.

6.2. Síntese histórica: Capela dedicada inicialmente ao Espírito Santo, onde se instalou a Misericórdia de Arez em 1592, iniciando-se nesta altura as obras de reconstrução, que se prolongaram até ao séc. XVII

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA Pequena capela renascentista,substituindo desta época o pórtico principal em granito, com duas carrancas de perfil maneirista.Tem apenas uma nave com cobertura de madeira, capela-mor com abóbada de caixotões.Possui coro-alto e dois altares laterais.

## 8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1. Tipo de sítio: \_\_\_\_\_

8.2. Período cronológico: \_\_\_\_\_

## 9. BIBLIOGRAFIA

## 10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)\*

Planta de localização com o imóvel assinalado

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

Documentação fotográfica

Interior ☒ Exterior ☒ Envolvente ☐

X	Y	Z	Datum	Projecção

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projecção

## 11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE\*

11.1. Proponente: Município de NisaContacto: Carla Calado Sequeira Documento de identificação: \_\_\_\_\_11.2. Preenchido por: Carla Calado Sequeira Data: 3 Março de 2107

Recebido por:

Em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_